

» DENÚNCIA

PEÇAS ARQUEOLÓGICAS SÃO TRAFICADAS PELA INTERNET

Iphan acionou Polícia Federal para investigar venda de fragmentos de louça portuguesa e balas de canhão do século 17, coletados no Cabo e em Olinda. Material foi negociado no site Mercado Livre

Venda ilegal de peças arqueológicas possivelmente coletadas nos municípios pernambucanos do Cabo de Santo Agostinho e de Olinda será investigada pela Polícia Federal. O material foi disponibilizado no Mercado Livre, site de compras via internet, no período de março a maio deste ano, por uma pessoa identificada como Numismata3000. No histórico do leilão, consta que os objetos chegaram a ser vendidos por R\$ 245, acrescidos de R\$ 165 para pagamento de frete.

No site, o vendedor identifica as peças como fragmentos de louça portuguesa, balas de canhão do século 17, tijolo holandês, dedal de latão usado como medidor de pólvora, projéteis de mosquete e moedas de prata. Em duas delas, utiliza como ilustração do produto fotografias capturadas do site do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Uma imagem mostra o dedal de latão e a outra, um pedaço de louça.

Se a polícia confirmar a negociação e a veracidade dos objetos, o vendedor terá de responder por crime contra o patrimônio brasileiro. "Material arqueológico é de propriedade da União. Por isso, acionamos a Polícia Federal, que tomará providências junto ao Mercado Livre para apreensão das peças", afirma o superintendente local do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Frederico Almeida.

É o próprio vendedor quem informa, no site, a origem dos objetos como sendo Cabo de Santo Agostinho e Olinda. A esta última, ele associa uma moeda de 40 réis encontrada perto da Bica de São Pedro, no Sítio Histórico. As peças, segundo ele, poderiam ser enviadas para

qualquer lugar do Brasil e para o exterior, pelos Correios. No espaço dedicado ao dedal de latão e três balas de mosquete, está escrito "sim" ao lado da palavra garantia. Nas outras peças aparecem o termo "sem garantia".

No histórico do leilão, consta que os objetos foram vendidos por R\$ 245

Ontem, junto do nome Numismata3000, havia o seguinte recado: "este usuário não faz mais parte da comunidade." Frederico Almeida acrescenta que venda de material arqueológico é crime previsto nas Leis Federais nº 3.924/61 (Lei de Arqueologia) e nº 9.605/98, que trata de crimes ambientais. Os infratores da Lei nº 3.924 estão sujeitos às sanções dos artigos 163 a 167 do Código Penal. "Quem faz uma coisa dessas mostra desconhecimento da legisla-

ção e do valor histórico das peças, que é superior ao econômico", afirma Aferidores Almeida. Ele também acionou a superintendência nacional do Iphan, em Brasília. "Vamos aguardar o desfecho", diz. A Polícia Federal não se pronunciou sobre o assunto, ontem, porque a delegada de Patrimônio Histórico estava afastada por doença.

Cópias da movimentação do leilão no Mercado Livre foram encaminhadas ao Ministério Público Federal, ontem, pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, coordenador do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco.

"Além de vender objetos de propriedade da União, a pessoa usou imagem de uma instituição federal", declara o pesquisador, em referência às fotografias capturadas do site do Laboratório de Arqueologia. "Ele copiou as imagens para fazer propaganda. As peças que estão sob nossa guarda, devidamente registradas, continuam no laboratório", ressalta Marcos Albuquerque.

» PEÇAS VENDIDAS PELO SITE

Material arqueológico recolhido no Cabo de Santo Agostinho e em Olinda, municípios do Grande Recife, foram negociados no Mercado Livre, site de compras via internet. Compradores pagaram R\$ 245 pelos objetos e R\$ 165 de frete



1 Dedal de latão usado como medida de pólvora e três balas de mosquete achadas na Praia de Suape, no Cabo de Santo Agostinho, com 373 anos de idade. Vendidas por R\$ 26 com frete de R\$ 15.



6 Seis moedas de prata, sendo quatro de 2.000 réis (três de 1924 e uma de 1930), uma de 200 réis de 1935 e uma de 5.000 réis de 1936. Ficou disponível no site no período de 9 a 19 de abril deste ano, recebendo seis ofertas. Vendidas por R\$ 15 com frete de R\$ 8.



2 Bala de canhão do século 17 achada na praia do Cabo de Santo Agostinho, próximo ao Forte Castelo do Mar. Vendida por R\$ 22, com frete de R\$ 45.



7 Balas de chumbo do século 17 achadas na Vila de Nazaré. O vendedor informa aos interessados que o lugar foi palco de batalhas na guerra entre luso-brasileiros e flamengos. Ficaram à disposição dos compradores no período de 14 a 24 de março deste ano. Vendidas por R\$ 36 com frete de R\$ 12.



3 Vinte e cinco pedaços de cerâmica portuguesa da época do Brasil Império achadas na Vila de Nazaré, no Cabo de Santo Agostinho. Conforme o vendedor, são idênticas a outras encontradas no Superior Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro. A peça é ilustrada com uma fotografia capturada do site do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco. Vendidas por R\$ 8 com frete de R\$ 15.



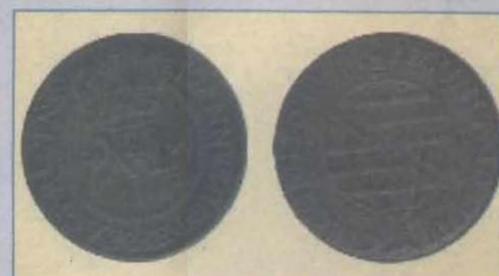
8 Lote com 15 balas de mosquete e duas de falcnete (canhão de proa), pedaços de louça portuguesa, moedas do Império, sendo duas de 20 réis de 1828 e 1824 (com furo), 20 réis de 1869, 20 réis com carimbo de 10 de 1827, 20 réis com carimbo de 10 e data ilegível, 40 réis de 1824, 1822 e 1873, 80 réis 1828, 80 réis com carimbo de 40 de 1830 e 1824, e quatro de 80 réis com carimbo de 40 e data ilegível, um tijolo holandês na cor amarela 120 mm de largura por 60 mm de altura. Todos da Vila de Nazaré. Vendido por R\$ 52 com frete de R\$ 35.



9 Três balas de mosquete (do tipo grande) do século 17 achadas na Vila de Nazaré perto das ruínas da capela velha. O vendedor informa que as balas são de chumbo, com cinco centímetros de circunferência. Vendidas por R\$ 26 com frete de R\$ 15.



4 Moeda de 5 réis achada na Vila de Nazaré. Disponibilizadas no site no período de 6 a 16 de março de 2008, recebeu seis ofertas. Vendida por R\$ 16 com frete de R\$ 5.



5 Moeda de 40 réis do período colonial achada no Sítio Histórico de Olinda (considerada Cidade Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade pela Unesco), perto da Bica de São Pedro. Estavam à venda no site no período de 6 a 16 de março deste ano e teve 5 ofertas. Vendida por R\$ 22 com frete de R\$ 5.



10 Duas moedas de prata, sendo uma de 1.000 réis de 1856 e uma de 500 réis de 1861. Ficaram disponíveis no site no período de 3 a 13 de março de 2008 e recebeu 6 ofertas. Vendidas por R\$ 22 com frete de R\$ 10.

Fonte: Mercado Livre

Site utilizou fotos do acervo da UFPE

O professor Marcos Albuquerque tomou conhecimento do leilão no Mercado Livre na semana passada, ao receber telefonema de uma arqueóloga do Iphan. Ela viu fotografias de peças do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco disponíveis no site de compras e procurou o pesquisador. "Entrei no referido site e para minha surpresa estavam utilizando imagens da coleção do nosso laboratório", diz Marcos Albuquerque.

"Acredito que a pessoa não sabia classificar o material coletado e deve ter procurado informações sobre o assunto na internet. Encontrou a nossa home page, na qual é disponibilizada a coleção de referência,

Vendedor dá detalhes das relíquias e dos locais de onde elas foram retiradas

com identificação de procedência e cronologia de todas as peças, entre outros detalhes, e copiou algumas imagens", comenta o arqueólogo.

Após constatar a negociação, ele enviou oficiais para comunicar o assunto — incluindo documentário de todas as transações realizadas durante o período de venda dos produtos no Mercado Livre — ao Ministério Público Federal, Delegacia de Meio Ambiente e Patrimônio Histórico da Polícia Federal, Superintendência Regional do Iphan-PE, Superintendência do Iphan em Brasília e Procuradoria Jurídica da Universidade Federal de Pernambuco.

Na descrição das peças, o vendedor detalha o lugar onde foram encontradas e elenca datas. Por exemplo: "belos pedaços de cerâmica portuguesa da época do Brasil Império, achados na Vila de Nazaré,

no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. Estas peças são idênticas às encontradas no Superior Tribunal Eleitoral do Rio de Janeiro. Ideal para quem ama história. São 25 peças. Por motivo de espaço coloco três fotos."

Outro texto tirado do Mercado Livre oferece "achados arqueológicos da Vila de Nazaré, Cabo de Santo Agostinho, fundada em 1610. Lote contendo 15 balas de mosquete, 2 de falcnete (canhão de proa), pedaços de louça portuguesa, moedas do período colonial: duas de 20 réis 1828, 1824 (com furo), tijolo holandês na cor amarela", e outras.

Sobre bala de canhão, que o vendedor associa ao século 17, está escrito: "achada na praia do Cabo de Santo Agostinho, próximo ao Forte Castelo do Mar, palco de luta na guerra luso-flamenga. Tem 50 centímetros de circunferência e pesa cinco quilos."

O dedal de latão (fotografia capturada da home page do Laboratório de Arqueologia), com três balas de mosquete, conforme descrição no site, foram "achados na Praia de Suape, Cabo de Santo Agostinho. São peças com 373 anos de idade. As balas de mosquete pesam cinco grammas cada uma."

Para descrever as balas de falcnete (peça de artilharia), o vendedor informa que "têm 23 centímetros de diâmetro e pesam um quilo. São de chumbos. Tenho outras no meu acervo." No Mercado Livre consta que "o vendedor assume total responsabilidade pela publicação do produto".